

Jaguari (Taquãrembó), 17 de maio de 1934

Meu caro Neves

Sómente hoje me veio ás mãos sua carta de 30 do mês pp. É que o Glicerio, ignorando no momento o meu endereço, enviou-a para Rivera, aos cuidados do amigo Alémerindo Marques. Com ela veio também a cópia da missiva do Maurício. Agradeço cordialmente a gentileza. Carta posterior do Glicerio dá-me notícia de um recado telefónico do Maurício, senão otimista, ao menos esperançoso.

Eu continuo no mesmo pé: não creio e temo ao mesmo tempo. Não creio que o homem faça e temo o que porventura ele venha a fazer. Uma coisa, entretanto, me parece certa: se sair alguma coisa, será porque o candidato de 34 é muito mais dissimulado e despistador (para não empregar um termo mais preciso), que o de 29. Dito isto, esperemos pelos acontecimentos, já que outra coisa não podemos fazer.

Aqui, apesar dêste "esplêndido isolamento", sempre vái coando alguma coisa através dos jornais de Montevidéu e de Porto-Alegre, que a espaços aparecem por cá, e do rádio.

Transmitirei ao Firpo o seu abraço. Acha-se presentemente em visita a um vizinho e amigo. Pretende ele regressar breve para Rio Branco, afim de se preparar para entrar constitucionalmente no país. Ele e eu a única coisa que pedimos ao homem da Raquel é que não dê um passo em falso, de maneira a brindar-nos com mais dois ou três anos de exílio...

Pedindo que me lembre aos demais membros da "colônia", envio-lhe um grande e afetuoso abraço.